

RESUMO

Esta dissertação tem como objectivo analisar o impacto que a consignação de 0,5% do IRS liquidado, feita pelos contribuintes na sua declaração anual de rendimentos, tem nas actividades e nas contas da Cáritas Diocesanas entre os anos de 2012 e 2018. Simultaneamente, são consideradas e avaliadas as estratégias e os recursos que estas entidades utilizam como forma de arrecadar mais verbas para financiamento das suas actividades e das suas valências.

No plano empírico foi recolhida informação primária de 23 Cáritas Diocesanas, a partir dos relatórios de contas, de modo especial, o documento de demonstração de resultados do exercício, e dos relatórios de actividades. Os dados recolhidos foram tratados e sistematizados em vários mapas e rácios, de forma a ilustrar a saúde financeira deste tipo de IPSS. O grande critério de análise na abordagem feita foram as receitas e as despesas. Também no âmbito da recolha de informação, foi possível detectar várias lacunas organizativas em algumas Cáritas Diocesanas, inviabilizando a obtenção dos dados pretendidos.

Uma conclusão imediata e objectiva que resulta do trabalho é que estamos face a valores monetários relativamente residuais, tendo em conta a totalidade das receitas. Simultaneamente conclui-se que esta verba arrecadada funciona como mais uma parcela de receitas, não estando este montante alocado a nenhum projecto social em concreto e que seja do conhecimento e aprovação dos contribuintes. Este é um dos pontos nucleares em que as Cáritas Diocesanas devem investir, no sentido de melhorar as práticas de *governance* no âmbito do acesso e da transparência dos relatórios de actividade e contas. Mais informação trará a seu tempo mais mobilização fiscal por parte dos contribuintes, de modo especial pela consignação do IRS liquidado.

Por este processo de consignação vislumbra-se características e tendências da sociedade portuguesa que, em termos de solidariedade, é mais emotivamente reactiva, do que conscientemente mais activa na construção da sociedade. Contudo, o trabalho social das Cáritas Diocesanas, quer num plano de emergência, quer num plano mais contínuo de melhoria das condições sociais, visa combater a pobreza e a exclusão social, partindo dos princípios da Doutrina Social da Igreja e integrados na ampla rede de IPSS que fornece bens e serviços sociais.